

Voto nulo é covarde e irresponsável

Na edição de domingo, 12 de outubro, este jornal publicou em seu excelente caderno eleitoral, uma reportagem a respeito da campanha que alguns brasilienses vêm realizando em defesa do voto nulo. Apesar de muitos comentários usados como justificativa serem pertinentes, sua generalização causa-nos grande preocupação visto serem defendidos por jovens de uma cidade que por anos lutou pela conquista do direito de voto.

Acredito que a proposta de votar nulo é irresponsável, covarde e nula. Irresponsável porque assim essas pessoas omitem-se de participar de um dos momentos mais significativos da vida política de nosso país e, ao afirmarem serem todos iguais, mostram que nada fizeram, e poem a pecha em todo o mundo, durante os difíceis anos de ditadura onde muitos dos candidatos que hoje buscam nosso voto lá estavam em defesa da redemocratização, da soberania nacional e dos direitos do povo, sofrendo perseguições, mas firmes em

seus propósitos. Covarde porque se não acreditam nos que ai estão deveriam se candidatar ou, em último caso, que não se cadastrassem e sofressem as consequências de suas posições. Nula por ser inútil, pois omitindo-se não impedirão a realização das eleições e permitirão que candidatos, que concordo nada têm a ver como nosso povo, se elejam excluindo companheiros como Sigmaringa Seixas, Pompeu de Souza, Geraldo Campos, Carlos Alberto Torres, Fernando Totentino, Campanella, Augusto Carvalho, Nísio Tostes, Maerle e outros do mesmo valor, que fizeram e farão, pois têm compromisso como o povo.

E triste vermos jovens desta tão combativa cidade defenderem a omisão. Mesmo acreditando que essa posição é fruto dos 21 anos do autoritarismo que reinou em nosso país, não podemos aceitar que pessoas privilegiadas, com instrução, escondam atrás de um pseudo-anarquismo, sua alienação completa e seu desinteresse no futuro de sua gente.

Duas colocações servem perfeitamente para entendermos o que o autoritarismo fez com nossa juventude. O "roqueiro" Carlos Magno, diz que votará em Didi Mocó e Costinha, duas pessoas de grande valor artístico, mas completamente vaziasem relação a posicionamentos políticos, refletindo exatamente o vazio de sua cabeça. Outro músico, Militão, da Banda "Os Rochas" afirma que votará pela importância da eleição, por ser constituinte, caso contrário votaria em John Lennon, a quem eu também daria meu voto se fosse vivo e brasileiro, pois em vida foi um intransigente defensor da paz mundial, lutou contra as injustiças sociais e fez de sua arte uma arma em defesa do progresso e felicidade da humanidade.

Como vemos, a ditadura não produziu apenas alienação. Assim, propomos a vocês: votem em 15 de novembro e esqueçamos suas infelizes declarações publicadas no CORREIO BRAZILIENSE. Mauro Farias Medeiros — Sobradinho.